4.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1197

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O CARDEAL Dubois, em vesperas de regressar a Paris, foi entrevistado pelo *Popoli d'Italia*, sobre a impressão que leva da actual situação da Italia e mais particularmente das relações entre o governo e a religião.

—A impressão que levo é excelente—respondeu o Cardeal.—O respeito de que é cercada a religião não pode senão edificar-me. E' digna de todo o elogio a politica de respeito e de compreensão realizada pelo vosso governo para com a religião catolica. Pode afirmar-se que dará, como já deu, os melhores frutos.

A respeito da questão religiosa em França, o Cardeal expressou-se assim:

—Trata-se duma crise passageira; o que lá vai não pode senão causar nos pena no mais alto grau, mas a França é profundamente catolica e ficará tal qual, não obstante os saltos e as oscilações da politica. Estou certo de que venceremos a dôr do momento actual e que o espirito religioso sairá triunfante entre nós, onde se afirmou triunfalmente.

* * *

CIRCULAM boatos de alteração da ordem publica.

Quem os lança?

E' quasi impossivel averiguar-lhes a fonte.

Um boato mostra-se sempre misterioso nas suas origens, visto que é a voz dum silencio que ninguem aguenta.

Ao mesmo tempo, mil bocas se abrem cheias do mesmo assunto.

Quem as obriga a falar?

A necessidade de romper uma inquietação que, se durasse muito, seria insuportavel como viver num subterraneo.

* * *

UM americano, que era hospede do Hotel Universo, suicidou-se no seu quarto, sem ao menos deixar uma carta para explicar as razões do seu nihilismo.

Abalou para o outro mundo, com uma indiferença total pelas conveniencias.

Como até na maneira de deixar a vida cada raça tem os seus «tics» especiais, o suicida do Hotel Universo pode gabar-se de que se enforcou em Portugal, como se Portugal fosse demasiado pequeno para o seu desespero.

* * *

ARNALDO Bezerra de Azevedo é um poeta sem escola, mas que nem por isso deixa de saber traduzir, com arte e sentimento, a verdade do seu coração.

O seu recente livro—*Nevoas da Madrugada*, porventura a sua estreia, tem a simplicidade tocante de quem se confessa sem casuismo, comunicando ao leitor a impressão ou a confidencia que mais vivamente lhe toca os nervos ou lhe prende a alma.

* * *

A DIRECÇÃO da Associação dos Operarios Manipuladores de Pão conferenciou hoje com o sr. ministro da Agricultura, sobre o intuito em que se encontram os padeiros independentes, de reduzir os salarios dos seus operarios.

* * *

A DIRECÇÃO da Companhia dos Telefones conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio, acêrca da remodelação de tarifas.

* * *

A COMISSÃO liquidataria dos Transportes Maritimos do Estado cumprimentou o sr. ministro do Comercio.

ATENÇÃO!

O partido nacionalista explicou-se perante o país, publicando um manifesto que deve ser lido por todos os portugueses que não estejam resolvidos a deixar-se asfixiar numa atmosfera de covardia ou de insensibilidade moral.

Não queremos dizer com isto que nesse documento está toda a verdade da nação, mas encontra-se pelo menos uma parcela e essa merece ser tomada na devida conta, a fim de que, na hora do apuramento de responsabilidades, não haja quem diga:

—«Eu ignorava que a nossa politica tivesse tais nós!»

Não somos contra os democraticos e a favor dos nacionalistas: defendemos o povo contra os seus exploradores e o Estado contra os seus usurpadores.

Governar uma nação que conta oito seculos de existencia não é uma brincadeira, visto que a soma das suas experiencias passadas é tamanha que só por loucura alguem julgará poder dispensar-se de a respeitar.

Como é que foi possivel transformar o poder em elemento adventicio ou estrangeiro, entregando a sorte de seis milhões de almas a uma politica desvairada que nunca conseguiu formular claramente os seus intuitos, sem comprometer os interesses nacionais?

Portugal, apesar dos historiadores pessimistas que apreciam a sua existencia com desdem ou severidade, é cheio de nobresa, visto que lutou sempre para não corromper o seu coração, encontrando dentro de si a energia necessaria para redimir as suas faltas por um duplo arranque de fé e de amor.

Porque motivo é que hoje ele ha de adaptar-se ás exhalações do pantano em que se putrefaz uma epoca que, depois de ser forte, nos campos de batalha, trouxe para a paz, unicamente, a preocupação de servir a materia e as suas paixões?

Compreende-se que, após Alcacer-Kibir, os homens curvassem a fronte, resignando-se, momentaneamente, á penitencia e á expiação.

Nós, os portugueses de 1925, não podemos invocar identicas razões para justificar um desanimo que permite a alguns bandos de individuos sem escrupulos fazerem da coisa publica, do bem da comunidade, um regabofe em que os apetites se satisfazem como os dos castores—isolados, mas insaciaveis.

O manifesto dos nacionalistas diz que os democraticos representam a anarquia, a violencia, o sectarismo e o arbitrio.

E' uma maneira engenhosa de reclamarem para si o sentimento juridico da acção governativa.

Parece-nos, porém, que Portugal, na expressão vasta e luminosa do seu ser, deseja que o entendam na plena realidade das suas esperanças.

Que pretende ele?

Esta coisa tão simples como natural—viver segundo a sua tradição, para progredir em harmonia com a sua vocação.

Serão os nacionalistas capazes de realizar este programa resumido na aparencia, mas complexo como uma equação de varias incognitas?

Nós não duvidamos da sua boa vontade, se bem que a boa vontade nem sempre é uma condição de exito.

Entre os nacionalistas e o chefe do Estado existe, sem duvida, esta divergencia: aqueles buscam a dissolução, derrubando governos, ao passo que este trata de formar governos, crente na existencia duma maioria parlamentar.

Enquanto esta existir, o P. R. P. pode fitar confiado a sua estrela—o Estado á sua disposição.

Mas ousará alguem afirmar que, no Parlamento, se encontra uma maioria, se dermos a esta palavra um significado serio e firme?

Nós não cairemos na imprudencia de responder afirmativamente.

Dada a situação parlamentar do P. R. P. que, quasi em partes iguais, se reparte pelo sr. Antonio Maria da Silva e José Domingues dos Santos—um conservador, o outro radical—torna-se muito dificil admitir outra suposição que não seja esta—a maioria compõe-se de duas partes iguais e divergentes que só se ajustam, quando lhes é inteiramente impossivel ocultar que se odeiam.

Os nacionalistas despenham os governos, mas com apoio democratico. A maioria manda assim por intermedio da minoria.

Já se viu absurdo maior?

A minoria faz-se soberana, avassaladora, soldando-se, contra as leis da repulsão, á sua inimiga nativa.

Quem imaginaria um contrasenso mais evidente?

Afigura-se-nos, pois, que os nacionalistas, para poderem governar sem receios, visto que se reconheceram de mais nas Camaras, devem pedir á Nação o seu consentimento. Se esta lh'o der, não hesitem.

A COMPANHIA dos Electricos repôs em vigor a proibição de fumar-se nos carros fechados, apesar de estes terem uma ventilação mais que suficiente para dar saída ao fumo.

Embora nós não pertençamos ao numero dos cigarrosos impenitentes, achamos duro que um passageiro vá da Avenida a Bemfica ou Lumiar, sem matar o *vicio*.

Não demoram os electricos, que seguem estes destinos, bons 20 minutos só a subir a Avenida?

Se a Companhia se pode permitir a liberdade de gastar o tempo e a paciencia alheia, para que tranquilamente faça as suas cobranças, será porventura demasiado que o publico acenda um cigarrinho para evitar que a colera se lhe inflame ainda primeiro que os fosforos?

* * *

EM Nantes realisou-se uma manifestação catolica avaliada em 60:000 assistentes.

Os elementos avançados, pelo seu lado, reuniram no campo de Marte, inflamando-se com discursos côr de brasa.

Dois cortejos atravessaram a cidade, sem se molestarem.

Um jornal diz que foi a policia que impediu que o fanatismo e a violencia se manifestassem. Parece-nos que, ainda mais que a policia, o respeito pelas ideias do proximo deve ter contribuido para que os grupos contrarios caminhassem pelas ruas de Nantes, conservando-se neutrais as pedras das ruas.

* * *

EM Lisboa recebeu-se um telegrama, dizendo que o povo do distrito de Benguela e interior, reunido em comicio publico, protesta contra a forma como está sendo feita a cobrança da contribuição industrial e pede para que esse imposto seja distribuido equitativamente de modo a proceder-se com justiça e sem se prejudicar o Estado

* * *

INTITULADO *Aos marinheiros de Portugal*, publicou um folheto o sr. dr. Antonio Augusto de Miranda, delegado do Ministerio publico em Mossamedes, e que exalta a acção da marinha portuguesa, presentemente em viagem colonial de alto alcance militar e de politica colonial.

* * *

A INTERESSANTE revista de Guimarães *Gil Vicente* vai publicar um numero inteiramente dedicado ao dr. Antonio Sardinha, com brilhante colaboração dos escritores nacionalistas.

* * *

DA Fabrica Oliveira Tavares, Filhos, de Cargos, notavel em Portugal e no estrangeiro, pela produção de velas de cera de abelhas, recebemos um belo calendario para 1925.

* * *

JOSÉ Agostinho, que é um escritor de rara fecundidade, pôs á venda, editado pela casa de A. Figueirinhas, o seu livro sobre *Eça de Queiroz*.

* * *

VAI ser publicado um decreto regulando a pesca da lagosta e lavagantes e respectivas concessões.

Tauromaquia

A temporada proxima

Foram afixados os cartazes anunciando a temporada proxima da Praça do Campo Pequeno, que constará de aproximadamente quinze corridas com a apresentação de, pelo menos, quatro matadores de touros.

A inauguração será a 29 do corrente com a desejada estreia do discutido «sportman», «rejoneador» e matador de touros, D. Antonio Cañero, o maior acontecimento tauromaquico da actualidade. Em Portugal, onde o celebre cavaleiro se teria apresentado na epoca finda se não fôra a colhida que sofreu, representa a sua vinda um facto tão palpitante que até no Parlamento se levantou a voz do eloquente tribuno sr. Cunha Leal para registar a ansiedade pela sua vinda.

Quando da sua anunciada vinda ao Campo Pequeno, exgotaram-se todos os bilhetes e vieram comboios repletos de aficionados que queriam ver, na terra dos cavaleiros, o maior fenomeno equestre espanhol.

Actualmente a sua apresentação não carece de adjectivos, bastando os portugueses, ganaderos e aficionados ilustres que o viram tourear na sua recente visita a Portugal, para testemunharem a maestria toureira e o dominio hipico do «sportman» cordovez.

O «cartel» de cavaleiros portugueses ainda não está composto, ao contrario do que dizia uma ilustrada folha domingueira, nem tão pouco dele farão parte grupos de forcados. Na sua composição ter-se-ha mais em conta a qualidade que a quantidade, de maneira a oferecer uma combinação honesta de touros e toureiros á maneira das melhores corridas espanholas, aquelas em poucos, mas bons toureiros, alternam em poucos, mas bons touros. Além de que o dificil contracto de D. Antonio Cañero representa só por si um grande encargo, bastando lembrar o pleito que recentemente venceu contra as empresas espanholas por ser a figura que mais cobra, uma vez que as suas despesas com numerosos cavalos assim o exigem e as enchentes que proporciona ás bilheteiras assim o justificam.

Melhor, que todas as cronicas, entrevistas, comentarios, «apuntes» e fotografias que giram em Espanha, dilatando a fama de D. Antonio Cañero, melhor que tudo o escrito por penas ilustres, dão nota da sua popularidade as ingenuas composições populares em sua honra distribuidas em Lucena:

Al distinguido y valiente rejoneador

DON ANTONIO CAÑERO

Quien vea a Cañero clavar
rejones, con fé diria:
eso es arte y maestria
eso es saber torear.
Hoy viene a rejonear
dos toros el gran artista;
¡admirar al Caballista!
que en tan arriesgada suerte
coloca el rejon de muerte
triunfando siempre en la pista

José López Domínguez

Al rejoneador valiente

No llegó ningún torero
con su arte y valentia
a D. ANTONIO CAÑERO,
que es hoy el hombre del día
y el que gana más dinero.

Gómez Campaña

Ni Cúchares, ni Frascuelo
ni Machaco, ni Pinturas
ni el Guerra ni el Espartero
llegaron nunca a la altura
de D. ANTONIO CAÑERO

El Conde-corado

Entre as corridas da temporada ordinaria, algumas haverá de grande sensação, como as de beneficencia, a que se realizará para despedida do toureiro Teodoro Gonçalves, que nela apresentará já como artistas os seus dois filhos, e aquela em que se apresentarão dois pequenos mas eximios lidadores, filhos dum popular cavaleiro tauromaquico.

Como nas epocas anteriores, ha assinaturas de logares e marcações, mas umas e outras não excederão o numero das da epoca ultima, de fórma que de amanhã, quinta-feira, até 7 do corrente, serão atendidos na bilheteira dos Restauradores os portadores de antigos bilhetes e só serão cedidos a novos pretendentes, de 7 a 10, os bilhetes que não tiverem sido reclamados. O preço da assinatura é de 400 escudos, por toda a epoca, para «fauteuils», barreiras e contra-barreiras de sombra, e de 300 para todos os outros logares, excepto camarotes. As marcações custam pequenas taxas, pagas por uma só vez, que obrigam a empresa a guardar os bilhetes até á ante-vespera de cada espectaculo. Varia essa taxa entre 3 e 80 escudos, sendo de 20 e 50 as dos «fauteuils» e de 10 a da sombra.

A bilheteira funciona das 11 ás 6 da tarde.

A SEMANA DO PORTO

Notas

ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

O Carnaval

O Carnaval passou, no Porto, sem a labareda viva duma alegria sã e espirituosa. Sensaborão e pelintra, insipido e convencional — o Entrudo arrastou-se por aí no cumprimento dum dever que lhe é imposto pelas exigencias do calendario... Não houve uma mascara que marcasse pela satira, pelo humorismo, pela fantasia. Tudo banal, tudo irritante. Nas ruas jogou-se, não com delirio, mas com parcimonia, jogou-se talvez, por desfastio, quiçá por vaidade...

Nos teatros, mórmente no S. João e no Aguia de Ouro, o Carnaval foi cultuado por entre apoteoses de folgança rija e estridente. O Carnaval no Teatro S. João foi distinto, elegante, bem-educado, mas vibrante de alegria arruidora, guisalhante de risos; jogou-se com um inusitado delirio, e a linda e doirada sala do nosso teatro lirico, inundada de luz, tinha um aspecto imponente, curioso, feerico — sob a densa chuva multicôr do «confetti» e por entre a teia policromica das serpentinas. O baile infantil foi uma aleluia de sorrisos, uma alvorada de graças — que uma revoada alacre e viva de crianças, algumas belamente fantasiadas, ali foi levar. Lucilia Simões e Erico Braga prodigalisaram-se em amabilidades, distribuindo, por todas as crianças, lindos brinquedos e os seus melhores carinhos...

Merece uma referencia destacante a amistosa confraternização que, durante esses dias de folia, reinou entre o publico e os artistas da Companhia Lucilia Simões.

No Teatro Aguia de Ouro a quadra carnavalesca foi tambem festejada com delirio, a que não foi estranha a mocidade que, exuberantemente, se nota em todos os espectaculos da Companhia Oscar Ribeiro. Os bailes tiveram uma enorme concorrencia e contiuaram a manter a sua gloriosa tradição de folia. Tanto neste teatro como no S. João as lotações esgotaram-se por completo.

Conferencias

O notavel professor sr. dr. Mendes Correia fez, á Sociedade de Antropologia e Etnologia, na sala da Faculdade de Sciencias da nossa Universidade, a sua tão esperada comunicação sobre «A Antropologia criminal integral — O normal delinquente e a crise moral», na qual ele, mais uma vez, evidenciou a sua vastissima cultura e erudição e as suas notaveis qualidades de antropologista ilustre. Os assuntos explanados, tratados e comentados pelo insigne conferente, valeram-lhe as maiores felicitações da douta assistencia.

* * *

A convite da Associação Academica, realizou o sr. dr. Hernani Cidade, distinto professor da Faculdade de Letras do Porto, uma conferencia subordinada ao sugestivo tema de «O lirismo de Camões».

O conferente — professor estudioso e ilustre e valoroso soldado da Grande Guerra —, em frases sobrias mas scintilantes, começou por falar do lirismo camoneano, salientando que tem sido o aspecto épico da obra de Camões, aquele que mais interesse despertou, até hoje, aos criticos em geral. O orador destacá e define com precisão a Renascença e o humanismo e, sempre com grande clareza de expressão, mostra depois como Camões foi um profundo analista da alma humana, o que dá ao seu lirismo um valor perene.

O sr. dr. Hernani Cidade desenvolveu o tema da sua conferencia com um raro poder de analise e de cultura, esclarecendo-a com leituras de Camões e Petrarca.

Congresso de ourivesaria

Iniciaram-se os trabalhos do 1.º Congresso de Ourivesaria Portuguesa, e de uma maneira brilhantissima. A realização deste congresso impunha-se, desde ha muito tempo, como o meio mais facil de remover dificuldades de toda a ordem que, neste momento, a classe suporta.

Depois da recepção aos congressistas, o sr. dr. Bento Carqueja — ilustre director de «O Comercio do Porto», e professor eminente — deu inicio á sua conferencia «O passado, o presente e o futuro da ourivesaria portuguesa», explicando que ao pretender definir o passado, o presente e o futuro da ourivesaria nacional, procuraria abranger um ciclo luminoso em que ha glorias a registar e promessas a preparar. Demorou-se o notavel conferente, especialmente, a expôr o que foi, noutros tempos, o mister de ourives, com a sua autonomia, com o seu alto conceito moral. Definiu o que foram os estatutos e os regimentos dos ourives portugueses, desde o seculo XII até ao seculo XIX. Aludiu ás nossas filigranas, ás quais chamou delicadas rendas de oiro e prata feitas por mãos de fadas. Depois de se referir, com inusitada scintilancia, ao presente da ourivesaria, de inumerar os principais traços da crise que ela atravessa desde 1870, de explanar as causas dessa crise, de entrar na apreciação do futuro marcado á ourivesaria em Portugal e de aludir á necessidade absoluta de aperfeiçoar o ensino profissional, terminou por uma vibrante saudação aos ourives portugueses, incitando-os a mostra em ser continuadores das glorias do passado da sua classe e da situação proeminente que souberam conquistar entre os artifices de Portugal. Foi muito aplaudido e felicitado.

Teatros

A despedida da Companhia Lucilia Simões, após uma temporada magnifica no S. João, foi carinhosa, imponente e bem demonstrativa do alto grau de simpatia e admiração que o publico do Porto lhe tributa. A Companhia partiu — deixando as mais vivas saudades nos corações dos portuenses.

* * *

O Sá da Bandeira reabriu, no sabado ultimo, as suas portas, com uma companhia espanhola de opereta e zarzuela que, desde logo, se impôz ao publico pelos seus meritos artisticos. A peça de estreia foi a linda opereta de Luna, «Benamor», que agradou sem reservas.

A companhia merece a estima e o aplauso do publico pela sua modestia — no que se refere á letra dos réclamos —, pelo seu valor artistico e pelo luxo do seu guarda-roupa. E para que triunfe — não lhe falta um bando de caras lindas, cheias de mocidade, frecura e louçania.

Os livros da semana

A Casa Editora de A. Figueirinhas trouxe a lume mais uma nova edição do livro «Eça de Queiroz», de José Agostinho, escrito num estilo empolgante, erudito e fluente e que é, acima de tudo, um modelar protesto contra a complexa desnacionalização dos portugueses.

EDURISA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria José de Saldanha da Gama de Miranda e Vasconcelos, D. Maria Cristina Rino Eça de Queiroz, D. Sarah Casaleiro Tavares, D. Palmira de Castro Pitta Pereira Brandão, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Emilia Falcão de Azevedo e Bourbon de Calheiros e Meneses (Calheiros), D. Mariana de Aragão de Macedo e Brito e D. Maria Maxima Lobo Leite.

E os srs.:

Conde de Caria, Conselheiro Ayres de Ornelas e Vasconcellos, D. José Henriques de Lancastre (Alcaçovas) e José de Castro Botelho Torrezão.

A Caridade

Matinée infantil

Ampliando a noticia que ha dias demos de que na tarde de «mi-careme», se realisaria no «hall» da Sociedade Nacional de Bellas Artes, uma nova matinée infantil de caridade, temos hoje a acrescentar que haverá tambem chá dançante.

Num dos proximos numeros daremos os nomes das senhoras que formam a comissão organisadora.

Casamentos

No dia 2, realizou-se na capela do logar do Pó, Bombarral, o casamento da sr.ª D. Luiza de Carvalho Bernardo, filha da sr.ª D. Luiza de Carvalho Bernardo e do sr. José de Carvalho Bernardo, já falecido, com o sr. José da Luz, filho da sr.ª D. Emilia de Jesus. Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus irmãos, a senhora D. Maria Carolina Bernardo e o sr. José Bernardo e por parte do noivo a senhora D. Gertrudes da Fonseca e o sr. Antonio Correia. O acto foi celebrado pelo rev. Manuel Lourenço, que fez uma brilhante alocução, tendo-se Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca, dignado abençoar os noivos. Finda a cerimonia religiosa, foi servido em casa duma das irmãs da noiva, um copo d'agua.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

A'manhã a nossa primeira sociedade dará «rendez-vous» neste elegante teatro, onde reaparece depois de uma notavel «tournée» pelo norte, a magnifica companhia de declamação Lucilia Simões-Erico Braga, com a peça de extraordinario sucesso «Madame Flirt», na qual a ilustre artista emprezaria Lucilia Simões tem uma das suas mais belas coroas de gloria.

A noite de amanhã em S. Carlos vai decerto marcar pela elegancia.

No Tivoli

Assistencia elegante á «soirée» da moda de ontem: D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Constança de Roma Machado Paiva Raposo e filha, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Rita de Somer Pereira e filha, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Ana de Barros de Moraes, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Elisa dos Reis Tergal, D. Eulalia Sellés de Saade e Castro, D. Maria Emilia de Macieira Lino, madame Sarmento Brandão, D. Maria de Gomes Pressler e filha, D. Maria Silvana da Fonseca Barros Gomes, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Vera de Bettencourt Olavo, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Elvira Diogo da Silva, D. Sophia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Rosario, D. Maria Tereza de Almeida Brandão de Carvalho, D. Helena de Almeida Brandão de Faria, D. Alice e D. Maria Tereza de Araujo Afonso, madame Marie de Alemquer, D. Amelia Mateus dos Santos e neta, madame Bettencourt, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germent de Oliveira, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Munró de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, madame Bachá Mendes Pereira, D. Maud Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Roxané Correia da Costa, D. Joaquina Mitre e filha, mesdemoiselles Bachá, etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã, de tarde, «rendez-vous» nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Cinema Condes e Tivoli, e, á noite, em S. Carlos.

Em viagem

Acompanhados de seus filhos, regressaram da sua quinta D. Carlos, em Alemquer, á sua casa em Xabregas, os srs. marqueses de Olhão.

—Vindo da sua casa de Matosinhos, encontra-se em Lisboa o sr. comendador Manuel Pinho e Silva.

—Do estrangeiro, onde esteve fazendo uma cura de repouso, regressou a Lisboa, tendo já retomado a sua clinica, o sr. dr. Pedro da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão).

—Está em Lisboa, vindo da sua casa de Cantanhede, o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

—Para o Porto, partiu da sua casa da Regoa, o sr. Alberto Correia Pinto de Figueiredo Pimentel.

Doentes

O nosso presado camarada sr. Joshua Benoliel, que ha três semanas se encontra doente, já está livre de perigo, com o que nos congratulamos.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

Pensa oferecer o seu retrato?
Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.º
Telefone Central 3706

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
DEPOSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, L.da

A's Senhoras
Enguias para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerda

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

NOVIDADES LITERARIAS

Um capitulo interessante

do livro de João Teixeira de Vasconcelos

INTITULADO "MEMORIAS DE UM CAÇADOR DE ELEFANTES,,

Transcrevemos um trecho, tomado ao acaso, do livro, recentemente vindo a lume, do mais intrepido batedor de «Jungle» que nos ultimos anos pisou terras portuguesas de além mar. Teixeira de Vasconcelos é irmão de Teixeira de Pascoais, parecendo que nesta familia se comprazem os contrastes mais flagrantes e mais extremos. Um, alevantado cultor das musas; outro, heroico caçador de feras. Este livro é uma grande lição de energia para todos os que leiam suas paginas dum encanto tão empolgante, a que não falta fino lavor literario.

Numa dessas marchas através do planalto de Mazenquele, situado entre as margens do Naza e do Cuango, acampei no interior duma grande floresta, quasi impenetravel á luz. A nossa presença tornou-a silenciosa, porque a passarada e os animais miudos fogem diante do homem. Os pretos trataram de estabelecer o acampamento, num lugar acanhado, onde haviam crescido apenas alguns arbustos. Cortaram-nos, alizaram o terreno, armando em seguida a barraca de campanha. Em volta dela e muito perto, descobri varias arvores de madeiras preciosas: a «tacúla» de grossos ramos, que produz a tinta vermelha; misturada com oleo de palmeira, os indigenas usam-na para pintar o corpo, em dias de festa, servindo ao mesmo tempo de enfeite e de remedio contra a sarna; a magestosa «camba», de côr escura, semelhante ao nosso castanho envelhecido, a melhor madeira para as construções africanas; a «longa», dum amarelo palido, muito empregada em mobiliario; e outras arvores, tão variadas e tão belas, cobrindo leguas e leguas de paisagem.

Os macacos fugiram destas grandes arvores mais proximas de nós. Apenas, de quando em quando, ouço zumbir um insecto, o canto solitario duma ave que salta de pouso em pouso e o estalido de certas vagens enormes que abrem com o calor, deixando cair a semente. Este estalido sêco é semelhante aos tiros de pistola.

O chão está coberto de delicados fetos arbóreos que se desenvolvem na humidade e na meia sombra, e de velhos troncos apodrecidos, onde nascem as singulares orquideas e se ocultam as terriveis cobras venenosas, como a «surucucu» e a «mamba»; uma amarelada e preta e a segunda dum pardo acinzentado. Aqui e além, á entrada do seu buraco térreo, descobre-se a terrivel «tarántula», uma aranha muito venenosa e com tenazes semelhantes á do caranguejo.

Mas um caçador nunca se demora no mesmo sitio. O que ele quere é andar e encontrar caça. Puz-me de novo em marcha, á procura de pégadas de elefante, muito frequentes neste terreno. Acompanha-me sempre o pisteiro, apaixonado tambem pela caça, e mostrando ter por mim uma grande dedicação, o que é raro nos pretos que não costumam dedicar-se, mas sim submeter-se. Cortamos direitos á primeira linha de agua, e junto duma palmeira avistei os primeiros vestigios de caça — umas patas impressas na terra, que eram, pelo tamanho, de elefante. Eu e o meu pisteiro estudamos cuidadosamente os menores indicios. Direi aqui, a proposito, que ninguem como o preto sabe ler nas pégadas do elefante. Só ele conhece, observando-as se são recentes ou antigas, chegando a designar o dia e até a hora em que elas foram gravadas na terra. Quando seguimos as pégadas dum elefante, e a certa altura aparecem outras que com estas se misturam, só o preto sabe distinguir, entre elas, as do animal perseguido.

Como ia dizendo, eu e o meu pisteiro observávamos cuidadosamente os primeiros vestigios que encontráramos de caça: o capim trilhado, as cascas de arvore arrancadas e principalmente o sumo lácteo das trepadeiras esmagadas, que indica, pelo seu estado (liquifeito se é recente, e já coagulado se o não é) o tempo decorrido, após a passagem do elefante.

Todos os indicios nos falam num grande paquiderme solitario, talvez um velho que a manada expulsou, por se haver tornado inutil á propagação da especie. Vou seguindo as pegadas, com este entusiasmo de todo o verdadeira caçador que se avizinha da caça procurada. Caminho num alvoroço que redobra, observando o terreno e as arvores á minha frente, ansioso de deparar com o inimigo. Eis lo que aparece, no meio de grandes troncos, e de focinho na terra, entretido a arrancar suculentos tuberculos de batata amarga. Aproveito a sua distracção, para me aproximar até vinte metros. Aproximo-me cautelosamente, meto a arma á cara, visando a ponta da orelha que, caida sobre as costelas, indica o lugar do coração. Faço fogo, mas o bicho fica imovel e de pé. Instantes depois, abala por entre as arvores que se partem ou vergam, abrindo-lhe passagem com ruido.

Convenci-me de que o não tinha ferido mortalmente; avancei para o local onde eu o vira a pastar e ali notei algumas manchas de sangue. Logo adiante, descobri novo sangue vertido em maior quantidade, formando verdadeiros charcos. Convenci-me de que o havia atingido gravemente. Tratei de procurar o animal, com o maximo cuidado, porque ele estava ferido, e então é terrivel, no seu desejo de vingança. Carrega furioso, depois de soltar um ronco estridente que é o seu grito de guerra. O caso é muito grave para o caçador que mata ou morre.

Percorridos uns cem metros, vi um grande tronco derrubado e, além dele, estava o monstro, de pé, solido como uma torre, de cabeça baixa, á minha espera, pronto para a carga. Foi um instante. Viu-me e abalou sobre mim, gritando e num impecto furioso e enraivecido. Não recuo. Estou firme, procuro alvejar-lhe ora a fronte, ora o garrote, ainda incerto na pontaria, em virtude dos ramos que o escondiam. De repente, descubro-lhe o garrote através das folhagens e disparo os dois canos da Greener. Sinto um grande alivio; o animal cai sobre o quarto dianteiro. Morreria desta vez? Ainda não! Ei-lo que se ergue a toda a altura, imponente, mas desanimado, batendo logo em retirada. Tenho de continuar a persegui-lo. Encontrei-o a trezentos metros de distancia. Lá estava parado e outra vez á minha espera. O bicho como que readquiriu forças; volta-se contra mim e avança; mas agora estonteado, escolhendo mal o terreno, envolvendo-se numa meada de junco que lhe quebra de todo o impeto. Com novo tiro prostrei-o completamente, quasi a meus pés. Entre ele e eu mediavam cinco metros...

Quando regressei ao acampamento, já os tiros haviam anunciado aos negros o meu encontro com a caça. Por isso, me rodearam saltando de alegria e gritando:

—Eh! eh! Zamba fuir! Zamba fuir! Morreu o elefante! morreu o elefante!

Todos se preparavam para devorar o monstro, auxiliados, é claro, pelos povos mais vizinhos. Um dos pretos leva-lhes a boa nova; e dentro, em pouco, acode uma quantidade enorme de homens, mulheres e crianças. Figuras negras e risonhas se aproximam, armadas de facas e trazendo cestos, panelas, latas para transportarem a carne e o sangue. E' um povo inteiro que aparece, com o soba á frente, chapeu alto na cabeça, bastão em punho e tanga em volta da cinta; o resto do corpo perfeitamente a descoberto. Ele vem buscar a parte de leão, acompanhado dos seus escravos. Toda aquela gente espera ansiosa, de dentuça arreganhada e faca á cinta, o momento da partida para o local onde jaz o cadaver monstruoso. Ei-lo que chega. Vamos todos pelo mato, eu á frente, atráz o soba e depois toda a pretalhada, gesticulando e vozeando, como que já embriagada pelo sangue. Falam, comentam os varios incidentes da caça, alguns imitam o tiro da espingarda: «pum! pum»!

Chegamos enfim. Os pretos cercam imediatamente o elefante, mas ainda com um vago receio de que ele não esteja morto. De resto, a sua propria grandeza causa medo e respeito a quem não estiver habituado a deparar com defuntos gigantescos. Ouvem-se exclamações: «ah! ah!» ou então: «táta! táta! O' pai! ó pai!»

E' o grito que melhor exprime o entusiasmo destes selvagens que não tiram os olhos de mim, esperando que eu dê ordem de retalharem o animal.

Mal eu pronuncio estas palavras: «Zenquela imbige» (que querem dizer — cortem a carne) todos caem em chusma e ao mesmo tempo sobre a grande massa inerte que poderia, se vivesse, sacudir com uma trombada todo aquele formigueiro. Desapareceria num instante. Mas o elefante está morto e já o cortam e retalham, tão depressa e numa tal febre crescente, que até não sei como os pretos se não ferem uns aos outros. Alguns disputam os melhores pedaços e barafustam. Além, ouvem-se gritos: «Menga! menga!» Sangue! sangue!

Ha negros que o bebem e mulheres que enchem latas e panelas. O sangue jorra das arterias rasgadas e espalha um cheiro que entontece. Ele e o alcool são as duas paixões do negro. A palavra «menga» anda no ar constantemente. O sangue trasborda das panelas e das cabaças. Apanham-no com as mãos e todos aqueles corpos se besuntam, reluzentes do suor e da gordura que se despega do elefante, cortada e triturada. Os selvagens cortam, retalham e não se cansam. Pelo contrario; redobram de actividade, num louco entusiasmo! Tocam as raias do delirio! Alguns, chegam a introduzir-se no ventre do animal, que se transforma numa verdadeira lagarada de sangue e fezes. Chafurdam naquela imundicie, radiantes, cortando e retalhando. O negro formigueiro não descansa no seu trabalho devorador.

O infeliz paquiderme, trocado em miudos, já enche uma quantidade imensa de «quindas» (cestos feitos de junco), de panelas, latas e cabaças. Por fim, a montanha de carne desaparece, não restando dela mais do que um grande esqueleto, com uns restos de febras, onde um formigueiro de vermes, sucedendo ao formigueiro de pretos, se vai fartar.

No dia seguinte a ossada branqueja, perfeitamente limpa, como se a chuva de alguns meses a tivesse lavado. Ei-los, descobertos, os grandes ossos do elefante, sobre um solo trilhado e enlameado de sangue. Os pretos, fartos e satisfeitos, principiam a retirar, a um de fundo, pelo carreirinho da floresta. Levam á cinta as facas ensanguentadas; e as mulheres, enfiando os braços nas asas das «quindas», seguram-nas ás costas, carregadas de carne fresca, ainda a escorrer.

A algazarra do banquete terminára e aquela longa fila de selvagens some-se finalmente na espessura do arvoredo.

Os meus homens, de machados em punho, arrancam os dentes do elefante, um dos objectivos das minhas caçadas, porque eu vivia, em Africa, da venda do marfim que ia colhendo.

Dirijo-me tambem ao local do meu acampamento, enjoado, cansado e atordoado do barulho de semelhante festim, em que a alegria dos convivas, excitada pela embriaguez do sangue, se traduz em berros, gritos e guinchos, que desesperam os ouvidos dum europeu.

Deito-me na minha barraca, e adormeço com aquela visão ruidosa e sangrenta gravada nos meus olhos. Um quadro infernal, digno dum diabolico pintor.

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA. BRASILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, ETC., ETC.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (Esquina Rua de S. Julião)

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pecheco.
Raios X — Massagens

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. Emilio Paiva — 3 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. José de Padua — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises chimicas — D. Gabriela Beato — 4h.

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00

FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

LIT. MATA

ESCRITORIO E OFICINAS: R. DO BARÃO 2 a 4 - TELEF. C. 5177 - LISBOA

POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA: R. DA MADALENA - 68 - TELEF. C. 3623

CARTAZES - ROTULOS - ACÇÕES - FACTURAS - ETC.

CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

Aos armazens

Empregado de praça bastante relacionado, encarrega-se da venda de qualquer artigo na praça de Lisboa e arredores.

Fornecem-se referencias.

Resposta a A B C 658, Rua Augusta, 30.

ABADIA
O «restaurant» da moda
Almoços, jantares e chás-concerto

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535

Chá das cinco

A perola

Muito tempo, orgulhosa como uma lagrima de rainha, que chorasse de desprezo, aquela perola branca, sem engaste, viveu num escrinio azul. Por ela, mil mulheres se venderam, mil virgens se entregaram sem nunca a possuirem.

Foi o amor e foi a paixão. Foi o crime e foi a gloria. Um dia, a perola orgulhosa, como uma lagrima de rainha, caiu nas mãos duma criança. Conheceu então a alegria casta, o palpitar da vida, a doçura comovida duma alma que abria em sorrisos, como as flores entreabrem em aromas.

Quanto tempo durou aquele amor? Um dia a criança adoeceu, e a perola, que era toda oiro e côr de rosa, foi morrendo... Perdeu o brilho O oriente de luz, foi crepusculo de cinzas, e as cinzas, sombras.

Ninguem a disputa agora, agora que aquela perola é uma alma, uma alma de saudade pela criança que a amou, com a virtude sincera da sua boquinha de anjo e das suas caricias em flor.

Jorge Vaz

Senhoras que conspiram?

Qual seria o assunto da conversa de três senhoras que tomaram o chá, ha dias, numa pastelaria «chic» do Chiado, se elas não falavam de modas nem de beleza? Apenas, de vez em quando, se percebia que se censuravam mutuamente. Porquê? Elegancia e beleza devem ser a preocupação constante das mulheres, o que não exclue objectivos mais elevados...

Uma das interlocutoras — a mais distinta por signal — a quem interessa sobremaneira tudo o que seja manifestação artistica ou intelectual, não deixa escapar nada que a possa lisongear no seu «coquettismo» e é a primeira a inquirir das duas amigas o que encontraram de mais original e de maior actualidade no reino da moda.

Uma diz ter descoberto em Lisboa uma sapataria que possue os sapatos mais lindos do mundo, a outra informa de que encontrou os adornos mais modernos para a sua «toilette». Ambas, porêm, desejam saber onde foi comprada a sêda do vestido que dá tanto realce á beleza da sua amiga.

—Mas com muito prazer. Só compro tecidos fabricados nas explendidas fabricas da R. da Bombarda, dos Grandes Armazens do Chiado.

BEATRIZ DELGADO
AUTORA DA
SINFONIA PAGÃ
SETAS
DE
PONTA DE OURO
(PROSA)
PARA OS Pagãos
FICAREM Castos...
PREÇO 5$00
Livraria BERTRAND
PUBLICITAS, P. Camões, 22
LISBOA

Cigarros DEJEMEL
NOVA REMESSA
Tabacaria Abadia

O PERIPLO DE AFRICA

O Zaire

belo rio do sonho

e o sentimento português

do povo da região de Cabinda

Santo Antonio do Zaire.—Já de longe, a setenta milhas de distancia, navegando ao longo da costa, adivinha-se o grande, o imponente rio Zaire. E' uma corrente formidavel que entra pelo mar dentro, separando as aguas do oceano e arrastando ilhotas de capim que passam junto do navio e vão desfazer se como torrões de assucar no mar largo.

A agua muda de côr, perde o tom glauco das grandes profundidades para se transformar numa grande toalha de mel doirado. E na propria atmosfera operou-se qualquer transformação, porque o ar que respiramos tem já o aroma selvagem da floresta congolêsa.

Navegamos um dia inteiro sobre as aguas do Zaire que entram pelo mar e á noite fundeamos em frente de Cabinda. Apesar dos desejos da população, que é uma dos mais sinceramente portuguesas da costa ocidental, os navios não comunicam com a terra. Mandamos-lhe apenas, como cartão de visita, a luz dôce dos projectores...

No dia seguinte, partimos logo para a foz do Zaire, levando de Cabinda apenas a impressão da casaria distante espalhada ao longo da baía.

* * *

São bem conhecidas as relações de amisade que o indigena do Congo mantém com Portugal, desde longa data. Se a sua vontade prevalecesse á mesa das conferencias internacionais, Portugal não teria sido esbulhado da margem direita do Congo, a favor duma vaga Associação internacional africana, que não era outra coisa senão o pensamento politico do rei Leopoldo em marcha.

Mas, pobre dele, o indigena, que ninguem lhe pergunta se quere ser belga, francês ou inglês, e pobre de quem não tem para responder ás ambições dos visinhos outra força que não seja a dos direitos historicos!

E, no entanto, a bacia do Congo está cheia de tradições portuguesas. Não é só o nome glorioso de Diogo Cão e o antigo padrão da descoberta (o de Yelala, que diz: «Aqui chegaram os navios do esclarecido rei D. João, o segundo de Portugal», que ainda hoje se conserva na margem esquerda do Zaire, em territorio belga; não é só a memoria distante dos primeiros europeus que se arriscaram a desvendar o misterio do reino do Sonho; não é só o dominio efectivo da nossa bandeira, durante quatro seculos, nas duas margens do Zaire. E' tambem o comercio português que ainda hoje representa uma das maiores riquesas das cidades belgas do Congo. Não é só a razão historica, é tambem a razão comercial. Em Boma, como em Kinshassa, como em Matadi, ouvimos falar português por toda a parte. São os portugueses que detêm os maiores valores comerciais da região e conta-se que uma duzia de comerciantes portugueses do interior opuseram uma resistencia heroica ao pequeno exercito de Stanley, quando este ocupou militarmente o Congo, em nome do rei dos belgas.

Por esse tempo, já os nobres do Congo tinham assinado a representação de Simulambuco, em que se declaravam sob o protectorado de Portugal, e uma grande manifestação indigena se tinha produzido em Cabinda, protestando contra a anexação do acto geral de Berlim que nos esbulhou da margem direita do Zaire.

—Povo de Cabinda, diziam eles, é português do seu coração!

De pouco serviu, Cabinda, a tua razão de ordem sentimental. O mapa de Africa continua á mercê do primeiro aventureiro que chega e se dispõe a talhar um imperio a regua e compasso, ainda que tenha de meter escandalosamente a foice em seara alheia.

Entretanto, vamos nós subindo o Zaire, que nos fala ainda de um patrimonio historico que foi tão vasto e tão brilhante, que depois de ter sido saqueado por todos os piratas que nos sairam ao caminho ainda é grande e tem diante de si um futuro brilhante.

Junto de Santo Antonio, a mais antiga povoação portuguesa do litoral, o Zaire entra magestosamente no Oceano, trazendo as suas aguas de quatro mil quilometros de distancia. A sua bacia hidrografica ocupa uma superficie de três milhões e meio de quilometros quadrados, ou seja a mais bela e a mais fertil região da Africa equatorial. O seu curso, ora lento e magestoso, ora cortado de cataratas e de rapidos violentos, estende-se no meio de planicies imensas, duma admiravel fertilidade.

Até Matadi, a navegação faz-se toda pela margem portuguesa, que é a mais fertil e a mais coberta de vegetação. Os navios vão tocando quasi a margem, para além da qual se estende a grande, a misteriosa floresta virgem. De quando em quando, uma toalha de areia onde o crocodilo toma o sol. Depois arvores, arvores, arvores. Algumas que têm sobre os ombros um verdadeiro manto de trepadeiras, um manto verde onde se acolhe á noite todo o reino alado da floresta. São as testas coroadas do reino vegetal, representantes de uma dinastia quem sabe quantas vezes secular!

Na sombra verde das grandes palmeiras e das mangueiras colossais, em recantos misteriosos onde a luz desmaia e as folhas tomam a forma de ondas encapeladas naquele oceano de verdura, deslizam reptis, assobiam cobras, as aves lançam o seu vôo elegante e ruidos estranhos ouvem-se por toda a floresta.

E' a Africa, a verdadeira Africa, com todo o prestigio romantico que lhe emprestam a lenda e as narrativas emocionantes dos sertanistas.

Na margem belga, a vegetação é rasteira e a juzante de Boma chega mesmo a ser nula. Montes descobertos onde não viceja uma graminea.

Depois de um dia de navegação, que se faz lentamente por causa da grande corrente do rio, fundeamos em frente da Nora do Feitiço, a uma hora de caminho de Boma.

A' noite, quando cai sôbre o navio todo o misterio do Zaire, em frente do palmar que se estende a perder de vista, ouço a lenda do lago Peco, que é uma das mais caracteristicas e das que melhor nos dão a indole supersticiosa do indigena do Zaire.

Certo soba de Quifuma, de cuja riqueza ainda hoje se fala entre os mussorongos, pediu em casamento, para seu filho, uma rapariga de sangue nobre da região de Ganga Ginga. No dia da bôda, a numerosa comitiva preparava-se para atravessar em piroga as aguas tranquilas do lago Peco, a fim de se transportar ao acampamento do noivo, onde se ia celebrar solenemente o rito nupcial.

Surpreendidos no meio do lago por uma grande fenda que se abriu na agua, porventura restos de qualquer movimento sismico distante, todos as pirogas se submergiram rapidamente e daquela pomposa comitiva não ficou mais do que a tragica recordação no espirito timído do indigena.

Dali para o futuro, ninguem mais se atreveu á sulcar as aguas do lago Peco. Para atravessar de uma região para a outra, o mussorongo ia dar uma grande volta pela margem e deixava apodrecer a piroga sôbre a agua. O lago tinha feitiço.

(Vêr continuação na 8.ª página).

NO EDEN E NO TRINDADE

A "REPRISE,,

da peça-magica

"Semana dos nove dias,,

e a estreia da "Mazurka Azul,,

Não me parece acertada nem oportuna esta resurreição da *engraçadissima magica original* (nos dizeres do programa) dos srs. Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes.

Em boa verdade, *A Semana dos 9 dias* não vale a despesa que o emprezario fez com a montagem de scenarios e tramoias. Arrastou-se sornamente pelos dois actos, na sua tessitura pueril e desconexa, entremiada de umas tantas chalaças rubras de revista e dos tres ou quatro versos faceis, que Carlos Calderon compoz com inspiração ligeira. A magica erguida ontem no Eden já deu o que tinha a dar. D'então até hoje os seus autores avançaram bastante em tecnica teatral, através da *charpente* segura de Ernesto Rodrigues, dos poemas romanticos de Felix Bermudes, da esfusiante graça, natural, de João Bastos. *A Semana dos 9 dias* ficará na obra dos autores do *Conde Barão* e do *João Ratão*, apenas como uma tentativa frustrada de magica, que se os não envergonha como obra de mocidade, está longe de merecer as honras de uma *reprise* reclamada. Peza-me a ligeiresa com que a empresa Otelo de Carvalho escolhe peças do mais hipotetico exito, procurando dispendiosamente vestil-as e enquadra-las, e sacrificando o trabalho honesto e afanoso dos artistas e do corpo coral.

Por isso, tambem, limitar-me hei a registar o esforço dos principais interpretes, cujo trabalho, no entanto, não merece referencia especial. Recordando o nome de Adelina Fernandes, cuja primeira *toilette* é dum flagrante mau gosto, de Antonio Gomes, de Aurelio Ribeiro e Santos Carvalho, e em segundo plano de Julia Assunção, Mercedes Gonçalves, Dina Moreira, João Silva Junior e Alfredo Silva, foco-os mais pela tradição dos seus nomes do que pelo inglorio trabalho produzido.

A um canto discreto do programa, que por sinal é gentilmente oferecido, faz-se esta pergunta aliciante:

«V. ex.ª, depois do espectaculo, não costuma cear?»

Realmente, depois das duas horas emolientes de *A Semana dos 9 dias*, é o unico recurso plausivel... cear para esquecer.

Ontem, a *Mazurka Azul*, de Stein e Jenbock, musica de Franz Lehar, em festa de Salvador Siddivó, um excelente comico de opereta, imaginoso, fantasista, excentrico, duma flagrante originalidade e dum raro poder de comunicabilidade—dos melhores que no genero se tem exibido entre nós. E' que Siddivó têm a noção precisa do recorte comico do personagem: tem atitudes, tem mascara; dansa, canta, representa e é um admiravel *meteur en scène*. A *Mazurka Azul*, que ainda não ha um ano a companhia Marion Odette representou no Coliseu, teve ontem uma bela execução, duplamente apreciavel pelas dificuldades de canto e de representação que encerra. Candini, encantadora de graça e perturbante de sedução; Maria Tabassi, exibindo os recursos da sua voz extensa e maleavel, fraseando e vocalisando com relêvo; Tarantino, Misseli e Fronzi, em três tipos dum pitoresco caricatural; coros masculinos e femeninos, de complicada execução, tudo contribuiu para o incontestado exito da opereta.

No final, um entre-acto de variedades, em que tomaram parte o festejado, Candini, Tabassi e Fronzi.

O numeroso publico, que enchia o teatro, aplaudiu vibrantemente Siddivó e os restantes artistas, e o maestro, que regeu com brilho, devendo destacar-se o *intermezzo* do 1.º e 2.º

J. de O.

Dr. D. Pedro da Cunha
Medico-cirurgião. Interno dos hospitais
Retomou a clinica
Rua Ivens, n.° 15 — 5266-C.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
JOCELYN
Noiva para dois, em 6 partes
Madame Lucas, comédia em 2 partes

O TEATRO DE DECLAMAÇÃO

E'

AMANHÃ

que reaparece

no Teatro São Carlos

a companhia Lucilia Simões

Consagrada pelas plateias das grandes cidades de Portugal—reaparece amanhã, no teatro de S. Carlos, a admiravel e brilhantissima companhia de declamação Lucilia Simões-Erico Braga, que se apresenta com a magnifica comedia *Madame Flirt*, de Flers e Caillavet.

Madame Flirt é uma peça de todos os tempos. São quatro actos côr de rosa, castos de sorriso, penetrantes de alegria, aqui e ali pincelados de sentimento. A intriga, cheia de movimento e de imprevisto, leva-nos de surpresa em surpresa atravez dum doirado torneio de palavras, que têm o aroma das rosas. A companhia Lucilia Simões conquistou, na *Madame Flirt*, um dos seus maiores triunfos. Dentro dum grande equilibrio, em que a disciplina artistica do conjunto ressalta como um timbre—a companhia do teatro de S. Carlos marca nesta peça o valor dos seus processos, da sua elegancia e da sua distinção. A obra de Flers e Caillavet não pode ser melhor interpretada. Não são artistas que a desempenham—são os proprios personagens, expontaneos de graça, sublinhando a atitude, vivendo a intenção.

A critica acolheu a interpretação da *Madame Flirt* com aplausos unanimes.

Se ela volta agora ao cartaz é porque na época anterior a sua carreira triunfal teve de ser cortada, em virtude dos compromissos da companhia. Agora o publico de Lisboa terá ocasião de vêr, socegadamente, a linda comedia *Madame Flirt*.

* * *

Uma novidade de sensação. Na proxima segunda-feira subirá á scena a peça *Ninho de Aguias*, de Carlos Selvagem, profundamente remodelada. O interesse desta representação está em conhecer-se as modificações que o brilhante dramaturgo fez no seu trabalho.

Que novas conclusões daria ele ao assunto? A critica e o publico vão ser chamados a emitir os seus juizos.

Em Coimbra, o *Ninho de Aguias*, na sua nova feição, foi triunfalmente recebida. Em Lisboa, certamente, obterá um exito identico. Lucinda e Lucilia Simões são as duas grandes figuras do *Ninho de Aguias*, as duas grandes figuras que têm dado ao teatro português algumas horas de imorredoura beleza.

MUSICA

Festival de Musica Italiana

A consagrada amadora de canto, D. Ema Romero Santos Fonseca, fecha no proximo sabado o seu interessante ciclo de concertos historicos, na presente epoca, realizados com o maior brilho no aristocratico salão da Liga Naval. Aos de musica francesa e de musica inglesa segue-se o de musica italiana, que promete ser talvez o mais interessante dos três, se é que entre eles pode haver escolha, a tão elevado nivel artistico se erguem sempre todas as demonstrações musicais organizadas pela distinta amadora. O sarau compõem-se duma conferencia do ilustre escritor Gastão de Bettencourt, cujos largos conhecimentos do assunto e delicada sensibilidade literaria são garantia suficiente do exito desta festa e intercalados ouvir-se-hão diversos numeros de canto em que se exhibirão, além da organizadora, as sr.ª D. Maria Alarcão e D. Marina Gabriel e o sr. Alfredo Cavalheiro, sendo os acompanhamentos feitos por Manuel Silva, bem conhecido do nosso publico frequentador de concertos.

Em breve publicaremos o programa.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
A querida revista
:: MOLA REAL ::
Magnifico desemp. da gentil «divette» **Elisa Santos**
Os preços mais baratos de Lisboa

COMERCIO EXTERNO

Vão ter

entrada em França

os nossos vinhos licorosos

tanto do norte como do sul

Devia ter sido hoje assinado em Paris o tratado de comercio entre Portugal e a França. Dizemos devia, porque até ás 17 horas nenhuma comunicação foi recebida no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Quais as bases desse acordo? Eis o que tentámos saber junto do respectivo ministro.

O sr. Pedro Martins, figura de relevo no professorado e na diplomacia, não quiz dar-nos uma entrevista, alegando as seguintes razões:

—Como vê, o acordo ainda não foi assinado.

—Os jornais disseram que era hoje...

—Sim, mas pode surgir alguma complicação de ultima hora. De positivo, nada sei. Dar uma entrevista sobre um assunto incerto, seria um tanto ou quanto desagradavel...

—Mas sem garantir que ele seja assinado...

—Vá lá, mas sem o ar de entrevista.

Preparamo-nos para tomar notas, emquanto o ministro procura sintetisar o volumoso acordo.

Reposição em vigor dos *arrangements* de 30 de Janeiro e 15 de Setembro de 1922—pauta minima á generalidade das mercadorias francesas e portuguesas. Beneficio de transporte directo para os cacaus das ilhas de S. Tomé e Principe, importados em França, depois de trasbordo no porto de Lisboa. Derrogação da proibição em Portugal—por consequencia admissão—para um contingente de *chassis* para automoveis e automoveis completos. Admissão em França para um contingente de vinhos ordinarios portugueses, com direito a 30 francos por hectolitro. Admissão á tarifa minima, sem limite de quantidade, para os vinhos do Porto e Madeira, cujas marcas são defendidas em França, e admissão tambem sem limite de quantidade e com pauta minima, para outros vinhos licorosos com 16 graus e meio pelo menos—os vinhos do Sul. Compromisso de aplicação efectiva da Convenção de Berne para a produção de obras literarias e artisticas—e igual compromisso para as protecções das denominações de origem, marcas e nomes comerciais:

—O acôrdo entra em vigor?...

—Dez dias depois da assinatura.

—E caduca?...

—Como é um simples *modus vivendi*, a sua duração não vai além de 1 de dezembro de 1925, podendo ser denunciado dois meses, pelo menos, antes do prazo.

—A opinião de v. ex.ª sôbre ele?

—Dal-a-hei, na devida altura, no Parlamento—depois de ser atacado.

—Atacado, como?

—O Douro não vai vêr com bons olhos, decerto, a entrada, em França, dos vinhos licorosos do sul. Mas eu não estou aqui para defender interesses de regiões—estou aqui para defender interesses nacionais. De resto, o Douro não fica prejudicado. E, além disso, o Conselho do Comercio Externo é em absoluto favoravel ao acôrdo.

—Mas não são criadas novas marcas de vinhos licorosos?

—Evidentemente que não. As marcas protegidas continuam sendo as do Porto e Madeira.

A SEMANA ELEGANTE

No "Avenida Palace"

Os chás dansantes das quintas-feiras e sabados

Todos os grandes hoteis do Mundo, do *Savoia*, de Londres, do *Claridge*, de Paris, ao *Palace* e ao *Ritz* de Madrid, lançaram ha muito o habito do *five óclock tea* em dias determinados da semana. Por razões de bom gosto, de ambiente e de elegancia, esses chás dos grandes hoteis impõem-se sempre ás sociedades de «élite» das grandes capitais, que os frequenta com decidida predilecção. Em Londres, em Paris, em Madrid, quando alguem deseja encontrar-se com uma figura predominante da boa sociedade, já sabe onde ha-de procurá-la: no hotel, á hora modernista do chá.

* * *

As razões dessa preferencia da gente selecta pelos salões dos grandes hoteis, baseiam-se, talvez, no cosmopolitismo do ambiente, no contacto estreito, com o mundo que, a reunião elegante dum hotel pode oferecer.

Em Lisboa não existia esse habito de bom tom. Os lisboetas não possuiam um hotel onde se reunissem á hora do chá, num circulo de elegancia internacional. Foi o Avenida Palace, o primeiro hotel da capital, quem, por direito de categoria lançou a moda, dando o *five*, duas vezes por semana—ás quintas feiras e aos sabados. Como era natural, a «élite» da sociedade, que sentia, ha muito, essa lacuna, acolheu festivamente a iniciativa do Palace—onde se realizam actualmente os *chás* mais brilhantes e melhor frequentados da cidade. Para a proxima quinta-feira já estão marcados numerosos *rendez-vous*—que darão, á sala do hotel, a vida colorida e moderna duma pagina madrilena de Pénagos ou duma visão parisiense de Guillaume.

UM CRIME

Apesar dum jornal noticiar ha dois dias a existencia de um crime de infanticidio num predio na rua Eduardo Coelho, podemos afirmar que a policia de investigação ainda não procedeu a qualquer diligencia, por não ter ainda conhecimento oficial sobre o caso.

UMA QUEIXA

O sr. Antonio Gonçalves, travessa de Santa Marta, 10, apresentou hoje queixa á policia, contra a sua amante Eugenia Pereira Leite, que depois de viver com ele durante quatro anos se ausentou de casa, levando-lhe a quantia de 10 contos de réis.

Pelos teatros

«Vivette»

Sôbe hoje á scena, no Nacional, em recita de assinatura, a peça francesa «Vivette» que Vasco Borges traduziu. A administração do nosso primeiro teatro, escrupulisando mais do que nunca, montou a peça, conforme podemos constatar, ontem, no ensaio geral, com todos os requisitos, scenarios novos, mobiliarios, etc., tendo-se esmerado na apresentação das suas «toilettes» Cremilda de Oliveira, que esta noite se estreia neste teatro; Iida Stichini, que vai interpretar a protagonista e Albertina de Oliveira, que tem um papel interessante, muito ao seu feitio. «Vivette» foi ensaiada com todo o esmero pelo actor Rafael Marques, que, com Clemente Pinto e Joaquim de Oliveira tem na peça os primeiros papeis masculinos.

Jean Hervé

Jean Hervé, societario da Comedia Francesa, que se apresenta em Lisboa no proximo dia 20 acompanhado por Madeleine Renaud e pelos dois artistas do Odeon Marcelle Frappa e Marcel Chabrier, fará a sua estreia com a peça «Oidipe Roi». Do reportorio fazem parte tambem; «Hernani» de Victor Hugo, «Polyeute» de Corneille, «La Nouvelle Ido e» de François de Curel, «Britannicus» de Racine, «La Beaute du Diable» de Jacques Deval e «Le Canard Sauvage» de Ibsen.

Este reportorio, aprovado pelo Conselho Superior do Ministerio das Belas Artes, permite ao publico um julgamento exacto sobre o primeiro tragico da Casa de Molière e tem a vantagem de oferecer uma serie de espectaculos classicos e modernos com as obras dos grandes autores e com a ultima novidade parisiense «La Reaute du Drab.e.

Ana de Oliveira

Ana de Oliveira, actriz de uma moderna expressão artistica, tendo marcado de uma maneira gentil a elegancia nos palcos, foi obrigada por uma pertinaz doença a afastar-se algum tempo de scena.

Deve reaparecer em breve, encetando a carreira do teatro musicado, onde, decerto, irá marcar um lugar de distinção e gentileza—numa nota vibrante de alegria e mocidade.

Atrás do reposteiro

Tomás Vieira, que bateu o «record» dos contractos no Salão Foz, pois esteve ali cinco meses e treze dias, vai fazer as suas despedidas do publico de Lisboa, no proximo dia 13, numa festa que lhe vai ser oferecida.

—O empresario Oscar Ribeiro conta fazer todo o verão, com a sua companhia, no Aguia de Ouro, do Porto, estreando essa nova temporada com uma peça ligeira musicada, da autoria de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

—A fim de se ativarem os ensaios da peça «As tangerinas magicas», primeira da epoca da Companhia de Operetas e Feerias do teatro da Trindade, os artistas estão ensaiando o poema no salão de ensaios deste teatro e as coristas as suas partes no «Pavilhon Majéstic», no Parque Mayer, de dia e de noite.

—Estevam Amarante e Luisa Satanela têm quasi concluidas as combinações com os artistas da sua companhia para a realização de uma «tournée» ás ilhas da Madeira e Açores, para onde partirão no vapor do dia 25 do corrente, levando de pé todo o seu vasto reportorio, faltando-lhes, no entanto, repôr em scena, no Avenida, as operetas «O João Ratão», «Perola negra» e «J. P. C.»

—A companhia inglesa de comedias, que vem fazer uma serie de recitas ao Trindade, chega a Lisboa, vinda de Londres, no vapor «Arlanza», no dia 9 do corrente, estreando no dia 10. Compõe-se o grupo de 12 figuras, indo depois dos espectaculos de Lisboa realizar quatro recitas no S. João, do Porto. No dia 23 segue viagem em direcção á Argentina.

—Sobe amanhã á scena, no Maria Victoria, a magica «O sonho dourado» que, ha anos, se representou no Apolo. O papel criado por Nascimento Fernandes, vai ser agora interpetrado por Carlos Leal, fazendo Jorge Roldão o mesmo que criou. Laura Costa desempenha quatro papeis.

—Hoje, a companhia Léa Candini representa, no Trindade, pela ultima, a opereta «A garota napolitana»; amanhã, efectua-se a recita dos artistas Maria Tabassi e Léo Micheluzzi, com a opereta «La Bayadera» e um acto variado, na sexta-feira, a de Léa Candini, com a «Condessa bailarina» e um acto de variedades.

—Sobe ámanhã á scena, no Politeama, a comedia «A Massaroca» desempenhando Nascimento Fernandes, com a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, o papel comico desta peça.

—Ontem, por lapso, omitimos o nome da gentil actriz Maria Lagôa, no artigo sobre a peça «Madame Flirt», que ámanhã sobe novamente á scena no teatro S. Carlos, na reaparição da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Auzenda de Oliveira, desempenha na opereta «O Rato de Hotel», que substituirá no cartaz do São Luís a opereta «Benamor», o papel da protagonista.

—Reaparece brevemente no São Luís a actriz Raul Pancada.

Columeta Portugueza, Ltd.ª

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 21 de Fevereiro do corrente ano de 1925, outorgada nas notas do notario desta cidade, Dr. José Peres de Noronha Galvão, foi constituida entre a «Comptoir Metalurgique Luxembourgeois» e D. José de Saldanha da Gama, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º

Nos termos da lei e dos presentes Estatutos, é constituida por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio da data desta escritura, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação de **Columeta Portugueza, Ltd.ª**, que terá a sua séde em Lisboa e domicilio na Avenida da Liberdade, n.º 14, 3.º andar, dt.º, podendo estabelecer sucursaes, agencias ou qualquer outra fórma de representação em qualquer localidade do país ou nas colonias e que terá por objecto as operações de compra e venda, comissão, consignação ou representação de qualquer artigo de comercio que possa interessar-lhe ou fabrico de produtos industriais em geral e qualquer outro em que os socios acordem, com excepção do exercicio do ramo bancario.

2.º

O capital social é de 10.000$00, encontrando-se inteiramente subscrito e realisado em dinheiro e corresponde ás seguintes quotas:

a)—uma de 9:900$00 subscrita pela «Comptoir Metalurgique Luxembourgeois».

b)—uma de 100$00 subscrita pelo socio D. José de Saldanha da Gama.

§ unico.—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que esta carecer mediante o juro que entre uma e outro fôrem por acôrdo estipulado.

3.º

O socio D. José de Saldanha da Gama não poderá ceder a sua quota a extranhos sem consentimento do outro socio, que nesse cedencia terá o direito de preferencia, devendo para este efeito aquele socio fazer-lhe a respectiva comunicação por meio de carta registada.

4.º

No caso de a sociedade ou, não querendo ela, os socios individualmente, quererem usar do direito de preferencia, terão de responder aquela, no praso de quinze dias e estes no de trinta, a contar da data da recepção da carta de comunicação á sociedade; o preço da cessão a pagar, tanto pela sociedade como pelos socios será o que lhe tiver sido atribuido no ultimo balanço aprovado, acrescido da parte correspondente do fundo de reserva, acrescidos tambem os lucros ou deduzidos os prejuizos correspondentes á parte do exercicio decorrido até á data da escritura de cessão; e no caso de mais de um socio individualmente pretender usar do direito de preferencia, será a quota cedenda repartida entre eles proporcionalmente ás sues quotas anteriores.

5.º

A sociedade poderá, querendo, amortisar a quota do socio D. José de Saldanha da Gama, pagando-lha nos termos do art. 4.º

6.º

No caso de falecimento ou interdição do socio D. José de Saldanha da Gama, poderá a sociedade, querendo amortizar a quota dele, pagando-a aos sens herdeiros nos termos do art.º 4.º no praso de seis mezes a contar da data do obito ou interdição; se a sociedade não quizer fazer a amortisação a que se refere este artigo terão os herdeiros do socio falecido de nomear um dentre si que os represente nas relações com a sociedade.

7.º

A administração e gerencia dos negocios sociais e a representação da sociedade em juizo e fóra dele, fica competindo ao socio D. José de Saldanha da Gama, que para esse efeito poderá assinar em nome da sociedade, sem necessidade de prestação de caução, não podendo porém, fazê-lo em fianças, abonações, letras de favor e em geral para quaisquer negocios extranhos aos negocios sociais, sob pena de ter de indemnisar a sociedade dos prejuizos que lhe causar, devendo, além disso, no exercicio da gerencia seguir sempre as instruções do outrs socio.

§ unico.—Pela sua gerencia receberá o socio D. José de Saldanha da Gama a remuneração que pelos socios fôr acordada, acôrdo do qual se lavrará uma acta.

8.º

Os exercicios sociais regular-se-hão pelo ano civil, fechando o primeiro em 31 de Dezembro de 1925.

9.º

O balanço e inventario serão fechados até 31 de Dezembro de cada ano e discutidos, votados e assinados até 31 de Janeiro seguinte.

10.º

Dos lucros liquidos apurados pelo balanço retirar-se-hão 5 % para Fundo de Reserva Legal emquanto não estiver preenchido ou sempre que seja preciso reintegra-lo, repartindo-se o remanescente bem como os prejuizos, se os houver, nos termos legais ou como os socios entre si acordarem.

11.º

Todos os socios poderão examinar, quando quizerem, na séde social, os livros de escrita da sociedade.

12.º

As Assembleias Gerais dos socios reunir-se-hão na séde social ou em qualquer outro local que a maioria dos socios escolha, convocadas pelo gerente, por sua iniciativa ou a pedido do outro socio por meio de carta registada.

13.º

Todas as questões entre os socios ou entre estes e a sociedade, emergentes do presente contrato, serão resolvidas por meio de arbitragem, ficando o socio que, depois de para isso notificado, se recusar a assinar a escritura de compromisso arbitral, obrigado a pagar á sociedade, socio ou demais socios interessados na questão, a multa de 5:000$00.

14.º

Para todas as questões emergentes do presente contrato fica estipulado como unico fôro competente, com expressa renuncia a qualquer outro, o da comarca de Lisboa.

15.º

Em tudo o mais, não previsto nestes estatutos, regularão as disposições da lei aplicaveis e designadamente as da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1925.

O notario-ajudante

Adriano Joaquim da Silva Graça Junior

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão do Terceiro Oficio e autos civeis de acção de divorcio litigioso, em que são, autores: Maria Luiza de Almeida Ferreira, que tambem usa assinar Maria Bottino Lobato d'Almeida Ferreira, e reu:—Antonio Augusto de Campos de Almeida Ferreira, correm editos de cincoenta dias citando o reu Antonio Augusto de Campos de Almeida Ferreira, ausente em parte incerta mas cujo ultimo domicilio foi na Rua Edith Cawel, numero oito, terceiro, desta cidade de Lisboa, para todos os termos da referida acção de divorcio cujo prazo se contará depois da segunda e ultima publicação no «Diario do Governo», e para vêr acusar a sua citação na segunda audiencia posterior a este data e aí marcar-se-lhe o prazo de três audiencias para contestar, querendo, tudo nos termos e sob a cominação da respectiva petição inicial que se encontra junta aos autos. Declara-se que as audiencias neste Juizo têm lugar todas as tercas e sextas-feiras de cada semana e sempre por dez horas e trinta e sete minutos no Tribunal respectivo instalado no edificio denominado Boa-Hora sito na Rua Nova do Almada, não sendo porem feriado qualquer daqueles dias ou não estando compreendido em ferias, porque então se fazem no primeiro dia que fôr util.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1924.

O Escrivão ajudante do 3.º Oficio da 4.ª Vara de Lisboa—*Ernesto Silva Reis.*

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa — *A. Guerra.*

Sociedade d'Agricultura Colonial

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Por ordem do Presidente da Assembleia Geral da Sociedade d'Agricultura Colonial, e nos termos do art.º 30.º dos Estatutos, é convocada a mesma Assembleia a reunir em sessão ordinaria na séde da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21, no dia 21 de Março do corrente ano, pelas 14 horas, para:

1.º—Discutir e votar o balanço e relatorio da gerencia de 1924.

2.º—Proceder á eleição dos corpos gerentes.

Lisboa, 1 de Março de 1925.

O Secretario

Manuel Francisco Marques.

CINEMA CONDES HOJE

MESSALINA

O maior monumento da cinematografia

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063

AMANHÃ

Reaparição da Comp. Lucilia Simões, sob a dir. artistica de Lucinda Simões—A encantadora peça

MADAME FLIRT

Segunda-feira, 9 de Março: Reaparição de Lucinda Simões, com a peça de Carlos Selvagem

NINHO DE AGUIAS

PREÇOS: Faut., 9$00; camar., 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; gal., 2$50 Não ha locação

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

AMANHÃ, ás 9 h., 1.ª repr. da com. em 3 actos, trad. de Feliciano Santos e D. José Paulo da Camara

A MASSAROCA

pela Comp. Rey Colaço-Robles Monteiro e pelo querido e talentoso actor Nascimento Fernandes

Domingo, 8 A's 3 da tarde

Crande concerto, com programa excepcional, pela

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a direcção do maestro Fernandes Fão

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-30

recita da moda (5.ª d'assin.), 1.ª repres. da peça em 3 actos de Jacques Duval, trad. de Vasco Borges

VIVETTE

Protagonista, ILDA STICHINI

Reaparição de CREMILDA DE OLIVEIRA

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 HOJE

SUSI

Espectaculo de grande exito

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 9, pela Comp. Léa Candini—A opereta

A Garota Napolitana

AMANHÃ, rec. de Maria Tabassi e Léo Micheluzzi Ultima repr. da opereta **LA BAYADERA**

DIA 10 DE MARÇO

The London Comedy Company

(Companhia Inglesa de Comedias)

Continua aberta a assinatura livre para 8 recitas

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE — Duas sessões

ás 8-45 e 10-45 da noite a graciosa e aparatosa magica

A SEMANA DOS NOVE DIAS

Notavel desempenho de toda a Companhia Otelo de Carvalho — Os mais atraentes espectaculos

PREÇOS POPULARES

TEATRO SAO LUIZ

HOJE ás 9 horas HOJE

O maior exito da actualidade

BENAMOR

Bailado do Disco do Sol por

LUIZA DE LERMA

Teatro MARIA VITORIA

AMANHÃ

DUAS SESSÕES

A peça de grande espectaculo

Sonho Dourado

original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Jcão Bastos, musica de Filipe Duarte

Novos numeros de musica Nova montagem

Aviso ás sapatarias

Chegou nova remessa de forro especial para calçado, que tenho em armazem, pois está sendo aplicado nas principais sapatarias de Lisboa.

Pedidos a

RIBAS FERREIRA

R. Sebastião Saraiva Lima, 67, r/c, E.

Vendas só por atacado e a praso

FABRICA CERAMICA DE VALLADARES

Sede: VALLADARES, Vila Nova de Gaia, Portugal

TELHA tipo Marselha, Olarias, Tijolos diversos.

REFRATARIOS, tijolos e diferentes peças para todas as industrias.

GRÊS, tubos e seus acessorios, Botijas para Vinho e Genebra.

SANITARIOS, azulejos simples e decorativos.

ORNAMENTAÇÕES, Cachepots, Vazos, Colunas, Figuras, Balaustos e mais artigos para ornamentações interiores e exteriores.

Depositos de venda LISBOA: Rua dos Correeiros, 8-12—Telef. C. 101 PORTO: Rua da Picaria, 86-88

Prof. Angelo da Fonseca
Dr. Horacio Menano
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultorio: R. de S. Nicolau, 119, 2.º
Telefone C. 2241
Residencia: R. Ribeiro Sanches, 28
Telefone C. 2343

ESTRANGEIRO

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis, Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela — Rua Domingos Sequeira, S. F. rlc — Telef. C. 2002

LONDRES

FALA

da Russia

com simpatia

um relatorio...

LONDRES, 4

Está publicado o relatorio da delegação sindical que recentemente visitou a Russia.

Segundo esse relatorio, a União da Republica dos Soviets é um Estado solido e estavel e o seu governo baseia-se num sistema de socialismo que tem o apoio da grande maioria dos trabalhadores e dos aldeões.

Em materia religiosa a liberdade é completa.

O governo actual, diz o relatorio, é não só melhor que todos os que o precederam, mas tambem conseguiu triunfar, onde os outros sossobraram. — (H.)

Ha agitação
em toda a India inglesa

LONDRES, 4

Lavra grande agitação na India. O vice-rei lord Reading vai regressar imediatamente ao palacio do governo. Em Bengala prepara-se uma grande campanha de violencia. As tropas inglesas em Bengala têm detido varios conspiradores e obstado á perturbação da ordem. Lord Reading declarou na conferencia de Londres, que tinha esperança de esmagar rapidamente todas as organisações terroristas. O conde Lylton, governador de Bengala que tem substituido o vice-rei, tem usado da maxima energia na repressão de movimentos sediciosos.—(R.)

O relatorio
da comissão inter-aliada

LONDRES, 4

O marquês de Curzon declarou na camara dos lords que o governo britanico não proporá aos aliados a publicação do relatorio da comissão inter-aliada do «contrôle», mas que tornará publicas as faltas documentadas do «Reich» e estas deverão ser regularizadas antes de se proceder á evacuação da zona de Colonia.—(H.)

LONDRES, 4

Diz a Agencia Reuter que nem no ministerio das Colonias nem no de Negocios Estrangeiros se recebeu qualquer confirmação dos Wahabitas terem invadido a Transjordambia.—(H.)

ALEMANHA

Clara Zetkin

"leader„ comunista

propõe a sua candidatura

á presidencia da Republica

BERLIM, 4. — Fala-se no nome de oito personalidades eminentes para a presidencia da Republica, apresentados pelos varios partidos politicos.

A eleição realisar-se-ha no dia 29 do corrente.

Os nomes mais cotados são Paul Loebe, presidente do «Reichstag»; Luther, Marx, ex-chanceller; Petersen, Burgo-mestre de Hamburgo, Jarres, Burgo-mestre de Duisburg, Otto Braun, ex-chefe do governo prussiano; o marechal de campo Von Mackensen e Clara Zetking «leader» e dirigente comunista.

Os socialistas, democratas e clericais estão em negociações para acordarem na nomeação de um candidato.—(R.)

A ocupação francesa no Sarre

BERLIM, 4.—O governo alemão numa nota á Sociedade das Nações a respeito da presença das tropas francesas no Sarre diz o seguinte:

«O governo alemão não pode consentir que o regulamento de um assunto tão importante seja adiado de ano para ano. Está no direito de pedir que as disposições do tratado se apliquem e que não impere indefinidamente um estado de coisas que é contrario ao tratado. Ora o texto do tratado é claro; as suas disposições não autorizam a presença durante anos das tropas francesas para a manutenção da ordem. Alem disso a presença das tropas francesas não se concilia com o caracter do Sarre, territorio plebiscitario, sendo a França interessada no resultado do plebiscito.

Fundando-se, pois, no bom direito, o governo alemão protesta contra qualquer novo adiamento na solução deste assunto.—(H.)

O tratado de garantia

BERLIM, 4.—O governo alemão enviou á França e Inglaterra uma nova proposta relativa ao tratado de garantia, comprometendo-se a respeitar a fronteira ocidental e a utilizar-se apenas de meios pacificos, concluindo tratados de arbitragem obrigatoria com a Polonia e Tcheco-Slovaquia para rectificar a fronteira oriental.

Este projecto-tratado está sendo actualmente objecto de estudo e de negociações anglo-francesas.—(L.)

BERLIM, 4.—Na comissão principal da Dieta prussiana, o representante do ministerio do Interior prussiano queixou-se de que o Reichslandes Bund (Liga dos Proprietarios Rurais) fôsse informado pelo ministro das Finanças do Reich muito antes dos governos dos Estados particulares, dos novos projectos fiscais do governo do Imperio.—(H.)

HAMBURGO, 3.—O barão de Kaltzau, novo embaixador alemão nos Estados Unidos, embarcou já para Nova York.—(H.)

FRANÇA

PARA

assegurar

o desarmamento

da Alemanha...

PARIS, 4

A conferencia dos embaixadores, na sua sessão desta manhã, examinou o relatorio apresentado pela comissão militar inter-aliada do «contrôle» e bem assim o parecer do «comité» inter-aliado de Versailles.

A conferencia dos embaixadores foi unanime em pedir ao marechal Foch e aos outros peritos militares do «comité» de Versailles para precisarem certos pontos do relatorio da comissão com o fim de se estabelecer de uma maneira exacta a gravidade das faltas apontadas, a cargo da Alemanha e para os mesmos peritos dizerem quais as sugestões que lhes parecem necessarias para assegurar o desarmamento da Alemanha, em harmonia com o tratado. Por conseguinte o «comité» de Versailles deve apresentar na proxima semana um novo parecer á conferencia dos embaixadores.—(H.)

Um acordo
entre a Espanha e a Belgica

BRUXELAS, 4

O governo de Madrid enviou ao de Bruxelas um «dossier» muito completo das suas **novas propostas a respeito da elaboração de um acordo entre os dois paises.**

O departamento dos Negocios Estrangeiros está examinando as propostas do governo de Espanha.—(H.)

Chamberlain
vai conferenciar com Herriot

PARIS, 4

Chamberlain deve passar no proximo sabado nesta cidade a caminho de Genebra onde vai tomar parte na reunião do conselho executivo da Sociedade das Nações, conferenciando nesse dia com Herriot.—(L.)

BRUXELAS, 4

Deve chegar brevemente a Bruxelas uma missão turca, presidida por Emin Pachá, prefeito de Constantinopla, a qual vem encarregada de estudar no estrangeiro o funcionamento dos serviços municipais.—(H.)

BORDEUS, 4

O preço maximo da farinha, segundo foi determinado pelo prefeito da Gironda, é de 175 francos o quintal para a farinha de trigos indigenas e 181 francos para a farinha de trigos exoticos.—(H.)

PARIS, 4

Diz o «Temps» que foi já resolvido que se publicasse o relatorio da comissão inter-aliada do «contrôle» dos anexos e das conclusões do «comité» militar de Versailles.—(H.)

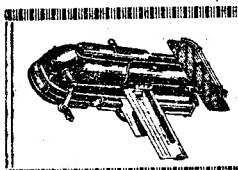
MEIAS
Qualidades e côres garantidas
Confrontem nossos preços
AU RENARD ARGENTÉ
R. DE S. NICOLAU, 18-B.º

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 8 de março
14.º concerto d'assinatura pela
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
Ultimo em que toma parte o celebre pianista Viana da Mota, que executará com a orquestra a sensacional «sinfonia» «Sur un chant montagnard» de Vicente de Indy e o «concerto em sol menor» de Mendelsshon. Pela orquestra: duas primeiras audições «Expressões de Portugal» de M. Ribeiro e «Suite alemtejana» de Luiz de Freitas Branco.

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

Sofá

Vende-se e 2 fauteuils Maples feitio tina forrado em boa pelle e outros fauteuils mais.
R. Madalena, 210


Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Hecker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras

51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc.

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A — R. Luiz Soriano — 27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$00	99$50
£/Paris	—	1$06
£ Madrid	—	2$97
£/New-York	—	20$95
£/Amsterdam	—	8$36
£/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$05,5
£/Italia	—	$84
£/Praga	—	$62,5
£/Brazil	—	2$32
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

O DIA POLITICO

Os fins

que se atribuem aos chefes do anunciado movimento

Apesar de ontem á noite se terem intensificado os boatos, nada de anormal se passou na cidade.

No entanto, houve prevenções, grupos varios se reuniram, aguardando os acontecimentos, mas a noite passou, a madrugada surgiu e tudo se desfez na mais absoluta pacificação.

* * *

Ontem foi o dia dos papelinhos na cidade.

Houve-os de varias procedencias, e quasi todos com pouca gramatica e muito descaramento. Num deles visavam-se alguns vultos principais do Partido Democratico com grande acrimonia e não menor irreverencia de frase. A policia tomando conta do caso, apreendeu-os. E' pouco. E havia ontem quem lastimasse que os autores da proeza não fossem presos e processados, como seria de justiça que o fossem, para prestigio dos homens e do regime.

* * *

Parece que a candidatura do sr. dr. Bernardino Machado á chefia dum governo de concentração republicana, foi definitivamente posta de parte, por a ela se opôr terminantemente uma categorisada figura do P. R. P. já por mais de uma vez presidente de ministerio.

Voltaram-se agora as vistas para o sr. dr. Duarte Leite, nosso Embaixador no Rio de Janeiro.

* * *

Afinal de contas o que ha? O que houve ontem já nós o dissémos acima — boatos, originados na publicação dum manifesto desbragado e na passagem duma Companhia dum dos regimentos da capital em atitude de quem ia mobilisada para fins aguerridos.

Mas, evidentemente alguma coisa de muito grave se trama na sombra, de que esses papelinhos é esse mal estar são apenas a guarda-avançada. Ontem, além da reunião de varios grupos, houve em dois sitios extremos da cidade, a reunião, por sinal muito concorrida do «comité» dum dos movimentos, ficando resolvido, ao que nos consta, ir estabelecendo o ambiente propicio, e aguardar a devida oportunidade.

* * *

—Qual é o programa do proximo movimento? preguntamos hoje a uma das indigitadas figuras desse movimento.

—Pouca coisa. Moralisar e disciplinar.

—De que maneira?

—De maneira mais simples: convidando a assumir a direcção dos negocios publicos homens experimentados e sérios.

—Mas...

—Não me pregunte mais nada porque mais nada lhe digo... por emquanto.

* * *

Da Arcada enviam-nos a seguinte informação:

«Ao contrario do que informam colegas nossos, alguns mesmo tendo já desmentido a local, não é verdade que entre o Governador de S. Tomé e o Curador Geral dos Serviçaes da mesma Provincia, haja qualquer conflito e que aquele esteja na disposição de fazer sindicar a repartição deste, para o que não havia razão nenhuma.

O Curador Geral de S. Tomé, dr. José Varela, partirá a reassumir as suas funções logo que termine a sua licença, ou seja em Maio».

É hoje assinado

o acordo franco-português?

A «Havas» distribuiu hoje o seguinte telegrama:

PARIS, 4—E' provavel que ainda esta tarde seja assinado o acordo comercial franco-português.—(H.)

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

A TARDE PARLAMENTAR

O senador

Joaquim Crisostomo discursou sobre uma infinidade de assuntos

Nos Deputados não houve sessão por falta de membros governamentais. Todos os assuntos marcados demandavam, para ser discutidos, a presença de qualquer dos ministros victorinovimaranenses; e, como nenhum d'eles estava visivel, o sr. presidente não teve mais remedio senão dar por findos os trabalhos, antes mesmo de terem começado.

O sr. Tavares de Carvalho ainda tentou dar a corda—quere dizer: dar o tom—lamentando a ausencia dos srs. ministros, que se lhe faziam precisos, para tratar da carestia da vida:

—Lamento que não esteja presente o sr. presidente, o sr. ministro do Comercio, para se tratar...

Balburdia de vozes. Suspensão. O orador passeia, em frente da secretaria, e prosegue:

—Das tarifas de transportes. O barateamento da vida depende, em grande parte, da solução desse problema magno. Tambem tenho pena que não esteja presente o sr. ministro da Agricultura, porque desejava ocupar-me do tabelamento do pão, suas qualidades e preços.

* * *

Passagem ao Senado. A reportagem não pode dizer que lhe falta assunto, quando ele não falta.

Quando entrámos estava o sr. Joaquim Crisostomo a clamar, escamadissimo, contra o nosso colega «Seculo», que, em seu entender, disse mal dos parlamentares.

—O «Seculo» tem historia, por que prestou optimos serviços á Republica até 1910; e no entanto disse grosserias, diz que os senadores e os deputados do que precisam é de uma rolha na boca, para não dizerem mais asneiras.

Furioso; dando murros na secretaria:

—Calculem v. ex.as: quando se diz isto, impunemente dos parlamentares, que será dos desgraçados que não têm dinheiro nem influencia para se defenderem em publico?! Não pode ser! Eu, como bom republicano, protesto. E' uma intoleravel falta de respeito á lei!

Dando trepa nos ministros:

—S. ex.as nem se deram ao trabalho de lêr as leis que regulam a materia. O que se procura é arranjar logares para os amigos. Não se pode admitir que se criem escolas todos os dias, como os garotos fazem bonecos nas paredes!

Dando um remoque ao auditorio:

—Não adormeço com cantigas. Nunca adormeci com cantigas. Descobri logo tudo. Daqui a cinco minutos ninguem se lembra do que eu disse. Ninguem dá atenção ao que eu digo... O que é necessario é uma lei de responsabilidade ministerial.

Versando o problema da aguardente Frases soltas:

—Sou um descrente. Ora aí está como são as coisas. Fabrica-se na Madeira aguardente que se queima. São os srs ministros os principais responsaveis pela escandalosa situação social das ilhas. O sr. Botelho Moniz descobriu dois fabricantes clandestinos de aguardente num quintal. A multa era de dez mil escudos. Pois quere V. Ex.a saber? Os infractores eram compadres; e como eram compadres, foram absolvidos! Resultado: o imposto que podia render mil e tal contos de réis, não chega a render, com o actual regime, cem escudos.

* * *

O orador, ás cinco horas, mudou de assunto pela quinquogessima vez, e pôz-se a tratar do caso do sr. Veiga Simões

—Porque motivo ha de abrir-se uma excepção para o sr. Veiga Simões? Porque não ha de proceder-se com o sr. Veiga Simões como se procederia com qualquer outro cidadão? Para que servem os tribunais? Para que servem as leis?

O sr. Vicente Ramos achegou-se e disse qualquer coisa em voz baixa, de costas voltadas para o sr. Correia Barreto; e o sr. Joaquim Crisostomo mais se indignou ainda:

—Oh sr. Vicente Ramos: mas eu até me sento já!

Sentou-se. O sr. Vicente Ramos disse mais qualquer coisa que não se ouviu; e travou-se dialogo:

—Excepção porquê?

—A que V. Ex.a não está autorisado é a julgá-lo!

—Não julgo nada!

—Os nossos governos andam sempre a passo de boi. O que eu digo...

Tornou a levantar-se. Assoou a careca a um lenço branco; e exclamou para o sr. Julio Ribeiro, que se intrometera:

—Branco é, galinha o põe. V. Ex.a é como o Manuel de Arriaga ou o Pimenta de Castro. Deu-lhe todos os postos. Pois... deixem-nos cá de graças. Não estou agora para graças.

* * *

E continua, com grande arrelia do sr. dr. José Pontes que quere fechar o debate e nunca mais lhe dão a chave...

UM MISTERIO

O ciúme

levou um homem a atirar a namorada á via ferrea

Deu esta manhã entrada no Banco do hospital de S. José, Deolinda Gonçalves, de 21 anos, que ontem á noite foi encontrada gravemente ferida na linha ferrea, proximo do Entroncamento.

Está na sala de observações com a cabeça coberta de ligaduras. E' uma rapariga alta, morena, de olhos castanhos. Fala com bastante dificuldade.

Com os necessarios cuidados, preguntamos:

—Quem a arremessou á linha?

—Não sei se caí, se fui empurrada.

—Ia acompanhada pelo carregador da estação de Paialvo, João de Oliveira...

—Era o meu namorado! Eu gostava tanto, tanto dele...

—Já o namorava ha muito?

—Desde os 17 anos de idade. Ha três meses que viviamos juntos, num quarto que alugámos no Entroncamento.

—Davam-se bem?

—Eu não via outra coisa...

—Mas zangaram-se?...

—Ele ontem foi a casa da mãe, para lhe dizer que ia tratar dos papeis do casamento. E ela de tal fórma lhe encheu os ouvidos que ele retirou tudo quanto tinha em casa e estava disposto a deixar-me. Fui procurá-lo. Começou a fugir de mim, escondendo-se nas carruagens. Mas eu tinha jurado que o havia de encontrar.

—E encontrou-o?

—Consegui agarrá-lo. Lavada em lagrimas pedi-lhe que me não deixasse, que não désse ouvidos á mãe... Que ele era a minha vida, a minha felicidade...

—E ele?

—Repeliu-me, Ameaçou-me... Prometeu-me pancada, se o seguisse. Disse-lhe que me podia matar ou deitar á linha, que eu nunca o deixava; que era o primeiro homem a quem havia dado o meu coração é que ele não tinha o direito de fazer á minha infelicidade. Que me batesse, me torturasse e me matasse se tinha coragem.

—E ele bateu-lhe?

—Não me lembro... O que sei é que me deu alguns empurrões. Apareci na linha neste estado, e ele fugiu. Essa acção é que eu não lhe posso perdoar... Abandonou-me ferida, entre a vida e a morte...

—Ainda gosta do seu João...

—Quando o conheci tinha eu 17 anos de idade, e ele 19. Fiei-me nos seus juramentos de que casava comigo. As mulheres são muito infelizes...

E desatou a chorar...

O PERIPLO DE AFRICA

(Continuação do artigo da 4.ª pagina)

Durou a lenda muitos anos, até que um dia um branco se lembrou de quebrar o feitiço do lago. A' vista do indigena aterrorisado, com os cabelos em pé, uma embarcação cheia de mulheres brancas (aquilo a que o branco dava mais apreço) atravessou o lago sem o menor perigo, desafiando todo o poder oculto do feitiço.

E assim se quebrou o encanto do lago Peco. Como esta, a Africa esta cheia de lendas, de preconceitos, de superstições. O fenomeno mais insignificante, sobre o qual uma criança de sete anos já não tem duvidas, é, para o negro, fonte de misterio e motivo de adoração

No fetchismo de algumas tribus, encontro pontos de contacto com a religião dos egipcios. O culto dos mortos é revestido da mesma forma exterior. Nos cemiterios indigenas, á beira das estradas, encontram-se as sepulturas abastecidas de alimentos para muito tempo. Não vá o morto ter fome — na outra vida...

* * *

Em Noqui, na fronteira belga, os navios fundearam junto da margem, rés-vés com a camada de capim que cobre a terra baixa. Quando desembarcámos, fomos pisando um tapete de flores até á residencia do administrador. Samichama, seba fiel, com o seu uniforme de gala, fazia as honras militares do burgo.

A recepção aos oficiais e marinheiros portugueses, na pequena povoação fronteiriça do Zaire, foi a mais sincera e a mais carinhosa de todas a que temos assistido.

* * *

A' noite quando regressei de Matadi, sobre o Caldeirão do Inferno caía a sombra misteriosa dos rochedos ciclopicos que bordam o Zaire naquele ponto da margem. O silencio envolvia o quadro impressionante. Ouviam-se apenas os remos batendo na agua. Um luar muito palido iluminava a paisagem.

De subito, os remadores começaram entoando uma melopêa triste, monotona, plangente. Oh! o canto melancolico dos remadores do Zaire! Quem sabe que misteriosa saudade passa nas notas dolentes do seu ritornello!?

A' medida que os remos caem na agua, ouve-se a voz do patrão:

—Vai ou não vai?

E os remadores respondem:

—Vai sempre.

—Rema.

E a cantilena prolonga-se pela noite dentro, triste, monotona, plangente...

Norberto Lopes

O incendio

do Hotel das Caldas de Manteigas

Do sr. João Fernandes, socio gerente da Empresa das Caldas de Manteigas, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: No vosso conceituado jornal de 7 de Novembro findo, vem uma local referente ao incendio no hotel das Caldas de Manteigas, de onde se conclue que o fogo foi posto por um dos socios da Empresa.

Eu não quiz vir ha mais tempo elucidar o publico, que tanto interesse mostrou por aquele caso, sem que a acção da justiça tivesse terminado. Mais valeria o despacho lançado no respectivo processo pelo meritissimo juiz da comarca de Gouveia, aonde o caso estava afecto, do que tudo quanto eu declarasse publicamente. A minha consciencia estava tranquila, e por isso aguardei com serenidade.

A justiça assim falou: «...parece-me terem-se esgotado todos os elementos fornecidos para a devida apreciação do caso dos autos e como estes não fornecem provas contra qualquer arguido, uma vez que o facto criminoso se não verifica tambem, promovo que os autos se arquivem». (a) Fragoso de Almeida (delegado do procurador da Republica)—«Deferido» (a) Miranda Monteiro (juiz de direito).

Agradecendo a publicação desta carta, sou de v. etc. João Fernandes (Socio gerente da Empresa das Caldas de Manteigas).

MANUCURE
Execução perfeita
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83